

Cinema por celular: um experimento de linguagem audiovisual¹

Geane Carla da Silva

Mercicleide Ramos de Almeida

Tháisa Lucindo Aureliano

Alunas de Rádio e TV da Universidade Federal da Paraíba.²

Resumo

Os estudos de linguagem audiovisual e experimentos práticos na produção de filmes produzidos por celular integram a pesquisa *Minimídia na telefonia celular brasileira*, apresentada ao PIBIC/CNPq/UFPB (2006-07), coordenada pela profa. Nadja Carvalho. Recentemente foram produzidos dois vídeos, ambos com a duração de 1 Minuto, os quais permitiram encontrar uma melhor adequação dos recursos exigidos em filmes de curta duração. Foram confrontados com técnicas já consolidadas em manuais e roteiros para televisão e cinema. Os filmes *O Ponto* e *Tá Ligado?* (2007), exploram duas idéias distintas, contudo próximas por abordarem questões pertinentes à tecnologia. *O Ponto*, dirigido por Geane Carla da Silva e Mercicleide Almeida, trata da rápida substituição de aparelhos tecnológicos. *Tá ligado?*, dirigido por Tháisa Aureliano e Herberth Acioli, enfoca a dependência em certos hábitos tecnológicos.

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Geane Carla da Silva, graduanda em Comunicação Social, habilitação em Rádio e Tv, da Universidade Federal da Paraíba. Participa da pesquisa *Minimídia na telefonia celular brasileira*, coordenada pela professora Nadja Carvalho, apresentada ao PIBIC/CNPq/UFPB (2006). Produziu o curta *Dois Mundos*, vídeo-clipe *O Beijo* e vídeo-minuto *O Ponto* (2007).

Mercicleide Ramos de Almeida, graduanda em Comunicação Social, habilitação em Rádio e Tv, da Universidade Federal da Paraíba. Participa da pesquisa de *Minimídia na telefonia celular brasileira*, coordenada pela professora Nadja Carvalho, apresentada ao PIBIC/CNPq/UFPB (2006). Produziu os curtas *Dois Mundo e Hiper Tensão*, e vídeo-minuto *O Ponto* (2007).

Tháisa Lucindo Aureliano, graduanda em Comunicação Social, habilitação em Rádio e TV da Universidade Federal da Paraíba e presidente da Empresa Júnior de Comunicação da UFPB. Atualmente integra o PIBIC/CNPq (2006/2007) e participa da pesquisa *Minimídia na telefonia celular brasileira*, coordenada pela Prof. Nadja Carvalho. Produziu documentários, interprogramas, vídeo-clipe, dentre os quais estão: *O ser palhaço* (2006); *Nos passos do Mestre* (2007) e *Conte Outra* (2007).

Palavras-chave

1. Cinema; 2. 1 Minuto; 3. Celular; 4. Linguagem; 5. Audiovisual.

1. De princípio, a idéia

Primeiro, a idéia se impõe. Com ela surgem as discussões, os ajustes até a sua realização em filme. Em *O ponto* (1:00), dirigido e produzido por Geane Carla e Mercicleide Ramos, a idéia surgiu a partir da observação feita em relação à evolução tecnológica dos aparelhos celular, percebe-se o surgimento constante de novos modelos de celulares, com formatos arrojados e uma infinidade de funções. Eles estão cada vez menores e finos, porém com o dobro ou até mesmo o triplo de funções. Já no filme *Tá ligado?*, dirigido e produzido por Thaísa Aureliano e Herberth Acioli, a idéia verbalizada, veio a partir da conversa com um adolescente que vivencia a dependência por tecnologia celular. O jovem também se dispôs a atuar no vídeo-minuto.

Depois de definir o que se quer dizer com a idéia escolhida, que pode eclodir da mais simples essência para algo mais completo e grandioso, o segundo passo é procurar a história. Qualquer ação do cotidiano pode ser inserida em um filme, basta que o conflito constitua algo capaz de se sustentar por um período de tempo determinado. Não é necessário ser um conhecedor de cinema para produzir um vídeo, muitas vezes a imaginação é aflorada e isso já possibilita a produção e execução de um filme.

Outro ponto importante para ser abordado em um vídeo-minuto é que devemos procurar ver e produzir o filme através de outros olhos e mentes, através da percepção também do público espectador, para que com isso, sejamos capazes de organizar as idéias em uma síntese. Se conseguirmos resumir algo e formos compreendidos naquilo que desejamos transmitir já é um bom sinal. Através da experimentação prática, o campo de possibilidades se abre para todos os cineastas com ou sem experiência. A compreensão e reflexão misturam-se no processo de criação para darem origem a formas artísticas inéditas, fazendo eco com o filme que fala pouco mais diz muito.

Quando materializadas as idéias em filmes de 1Minuto, foram reveladas lacunas e incoerências audiovisuais. No vídeo *O Ponto*, por exemplo, durante as gravações não foi possível obter várias imagens de uma mesma cena, devido ao pequeno espaço na memória do aparelho, além de se ter muito cuidado para que as imagens não saíssem tremidas já que o celular é sensível a certos movimentos rápidos. Na edição foi preciso converter no formato adequado para essa mídia, já que o celular utilizado NOKIA 6020 não possuía nenhum conversor de edição incluso no próprio aparelho, esse processo levou a uma perda de tempo, pois foi necessário buscar um programa compatível à conversão do filme.

É preciso buscar meios para auxiliar nas gravações e edições desses filmes. Com as limitações técnicas, os filmes tendem a representar uma nova linguagem vinda dessa produção feita por celular. Esse vídeo revelou para suas criadoras uma forma diferente de filmar, fundada numa relação com o cotidiano, onde se tinha em mãos um aparelho pequeno e facilmente manipulável, no entanto com certas limitações. O celular tornou-se de multi-uso, é telefone móvel que cabe no bolso e ao mesmo tempo fotografa, filma, é computador. Carregamos o celular sempre conosco, estando na origem de novos registros de imagem, íntimos e espontâneos, revelando um olhar inédito sobre o real.

Em *Tá ligado?* (1:00), houve falhas na edição, mais precisamente relacionada com a perda de espaço visual, ocorrida através da utilização dos recursos de *pixelar* imagens. Já na filmagem, a escassez de planos em close fez a diferença, visto que em uma tela mínima é exigido do produtor-diretor o exagero de detalhes, para que os espectadores visualizem melhor a idéia que está sendo transmitida.

2. O que importa em 1 Minuto

Sensibilidade, criatividade e bom senso. Não basta apenas ter uma boa idéia, ela deve aparentar ser atraente em sua execução. O mais recomendável seria objetivar o máximo possível e experimentar. Ousar. E retornar aos “primeiros passos”, pois, é a partir do

princípio, que desenvolveremos novas técnicas, e não tomando como base incontestável o já produzido em vídeos de televisão e cinema.

Isso quer dizer que em uma cena de filme convencional podem existir diversos planos e tomadas, mas um mini-vídeo contempla apenas o básico. Econômico no espaço e no tempo, mas ambicioso nos múltiplos sentidos disponíveis que poderá alcançar com apenas 1 Minuto. É essencial ser hábil para contar uma breve história e junto a essa mídia surge uma outra maneira de pensar e dizer algo, ou seja, nasce uma linguagem própria dentro de uma nova mídia, que progride com o avanço da tecnologia e engloba um público exigente e apreciador de filmes.

Os telefones celulares com câmera farão certamente desabrochar um olhar incomum para a cinematografia, promovendo uma maneira muito particular de escrever com imagens e pouquíssimo som. Tem-se pela frente um terreno fértil. Uma das tarefas é preenchê-lo com pouco, remetendo a sensibilidade dos sentidos. Faz-se necessário se desprender do comum para aguçar a criatividade e ampliar os sentidos.

3. Reaprender fazendo

Foi pensando em tudo isso que fizemos outra vez. No filme *O Ponto* procuramos corrigir o excesso de deslocamento do personagem por diferentes ambientes. Antes tínhamos vários, agora optamos por nos concentrarmos em apenas um ambiente. Recorremos a um maior número de *closes*. Tentamos guiar a visão do espectador para o alvo principal que seria o celular, já que ele constitui o foco central da história. Em todas essas alterações o objetivo foi expor - com maior clareza possível - a idéia chave do filme. Conferindo-lhe maior visibilidade, demarcando também, melhor a sonoridade.

Em *Tá ligado?*, reduzimos a quantidade de cenas para objetivar a idéia e torná-la facilmente perceptível. Foi incorporada ao novo trabalho a aproximação das tomadas, incrementando com *zoom in* e com *closes*. Também auxiliaram na melhoria do material a redução dos efeitos de edição para *corte seco*, possibilitando um maior entendimento

da mensagem visual.

O programa de edição utilizado no mini-vídeo *O Ponto* foi o Adobe Premier Pro, que nos permitiu uma melhor qualidade nas imagens, optamos por utilizar *cortes secos*. No *Tá ligado?* Foi utilizado o programa de edição próprio do aparelho celular usado nas filmagens, com a finalidade de mostrar que uma produção cinematográfica pode ser feita caseiramente.

4. No mais, vamos aos filmes!

Ficha Técnica do mini-vídeo *O Ponto* (2007)

Duração	1 Minuto (Em preto e branco)
Tema	Avanço e mercado tecnológico
Produção e roteiro	Geane Carla e Mercicleide Ramos
Direção	Mercicleide Ramos
Edição e Sonoplastia	Eduardo Correia
Imagens	Geane Carla
Programa de edição	Adobe Premier Pro
Celular utilizado para filmagens	Nokia 6020
Ator	Túlio Alexandre
Apoio	Prewiu Produtora
Coordenação	Nadja Carvalho

Minirroteiro:

Ficha Técnica do mini-vídeo *Tá ligado?* (2007)

Duração	1 Minuto (Colorido)
Tema	Hábito por tecnologia
Produção	Tháisa Aureliano e Herberth Acioli
Direção	Tháisa Aureliano e Herberth Acioli
Roteiro	Tháisa Aureliano e Herberth Acioli
Edição	Tháisa Aureliano e Herberth Acioli
Programa de edição	Movie Make
Celular utilizado para filmagens	V3 Motorola
Ator	Thales Henrique
Apoio	Rafael Acciloy
Coordenação	Nadja Carvalho

Minirroteiro:

Referências bibliográficas

HLEBAROVA, Vania Perazzo Barbosa. *Vídeo: noções básicas para principiantes*. João Pessoa: Edt. Universitária da UFPB, 1997.

REY, Marcos. *O roteirista profissional televisão e cinema*. São Paulo: Ática, 1997.

MORAZ, Eduardo. *Treinamento prático em vídeo digital* (Guia completo). São Paulo: Universo dos Livros Editora, 2006.

ASSIS, Diego e MATTOS, Laura. “Mercado ‘espreme’ cinema e TV na tela do celular”. In: *Canal Contemporâneo* (on-line), 08/set./2004.

Site: www.canalcontemporaneo.art.br

Acesso: junho/2007.

Sites acessados em maio, 2007:

<http://www.dailymotion.com>

www.youtube.com

<http://www.bahiacelularfilme.com.br>

<http://www.mobilefest.com.br/blog/festival>